

Formação estadual de facilitadores do Programa SerH

Iniciativa ganhou destaque internacional ao ser apresentada na ONU, em Nova York

Nesta semana, o Programa SerH (Serviço de Responsabilização do Homem), voltado à responsabilização e reeducação de homens autores de violência doméstica, ganha destaque internacional ao ser apresentado na 70ª Comissão sobre a Situação da Mulher da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, um dos principais fóruns globais de debate sobre igualdade de gênero. Enquanto a iniciativa avança no cenário internacional, o município de Japeri se prepara para implementar o projeto por meio da capacitação de sua equipe técnica.

Profissionais da subsecretaria da Mulher, vinculada à Secretaria Municipal de Direitos Humanos, participaram do encerramento da formação estadual de facilitadores dos Grupos Reflexivos do Programa SerH, realizado no dia 27 de fevereiro, no auditório da Cedae, no Centro do Rio de Janeiro.

O encontro reuniu gestores e servidores de 28 municípios fluminenses e marcou mais uma etapa de qualificação dos profissionais que irão atuar diretamente na condução de grupos reflexivos com homens autores de violência. A estratégia busca interromper ciclos de agressão e estimular novas formas de convivência baseadas no respeito e na igualdade de gênero.

A capacitação representou a última imersão pedagógica do



Japeri participa da formação estadual de facilitadores do Programa SerH

projeto e teve como foco preparar facilitadores para conduzir os encontros reflexivos. Ao final do processo formativo, os participantes receberam certificados de conclusão.

Representando Japeri, participaram da formação os facilitadores Alessandra Oliveira, Daiana Aparecida, Edesio Fernandes, Ana Elizabete e Rosana Fernandes. A iniciativa é promovida pela Secretaria de Estado da Mulher em parceria com o Instituto Mapear, dentro do projeto de formação de municípios para a implementação de grupos reflexivos com homens

autores de violência.

Durante o ciclo formativo, foram abordados temas como responsabilização de autores de violência, reflexão crítica sobre masculinidades, rompimento de ciclos de violência e promoção de relações baseadas no respeito e na igualdade de gênero. A proposta do Programa SerH é atuar na raiz do problema, promovendo mudanças de comportamento e contribuindo para a prevenção da violência doméstica.

De acordo com a subsecretaria da Mulher de Japeri, Alessandra Oliveira, a participação na

formação representa um avanço importante para o município.

“Essa formação reafirma o compromisso da Secretaria Municipal de Direitos Humanos de Japeri com ações que vão além da punição, apostando na prevenção, na mudança de comportamento e na construção de uma sociedade mais justa e segura para as mulheres”, destacou.

A capacitação também contou com a adesão de 18 novos municípios para o segundo ciclo de formação, ampliando a rede estadual de enfrentamento à violência de gênero.

Programa ganha reconhecimento internacional

O Programa SerH também tem se destacado fora do país. Durante a 70ª Comissão sobre a Situação da Mulher da ONU, em Nova York, a iniciativa foi apresentada pela Secretaria de Estado da Mulher como exemplo de política pública voltada à prevenção da violência e à responsabilização de agressores.

Entre os resultados apresentados está a experiência desenvolvida no Presídio Juíza Patrícia Acioli, em São Gonçalo. No primeiro ano de implementação, a reincidência de casos de violência doméstica entre os participantes acompanhados pelo programa caiu de 17% para menos de 3%. A experiência fluminense foi destacada como uma estratégia eficaz para interromper ciclos de violência e ampliar a proteção às mulheres.

Para a equipe técnica de Japeri, a participação na formação estadual fortalece a política municipal de enfrentamento à violência contra a mulher, ampliando a capacidade técnica da rede de atendimento e reforçando o compromisso coletivo com a prevenção.

“Responsabilizar também é transformar. Enfrentar a violência é um dever coletivo”, ressaltou Alessandra Oliveira.

Capacitação de Boas Práticas na Triagem Neonatal de Mesquita

Mesquita sediou, na última semana, a Capacitação de Boas Práticas na Triagem Neonatal, voltada aos profissionais de saúde das unidades coletoras e de acompanhamento do teste do pezinho dos municípios de Mesquita e Nilópolis, incluindo do Hospital Estadual da Mãe. A formação aconteceu no auditório da Escola Municipal Rotariano Arthur Silva, no Centro, sendo ministrada pela equipe da APAE-RJ, através do Serviço de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) no estado do Rio de Janeiro.

O encontro abordou conteúdos importantes para o aprimoramento do atendimento, incluindo a importância da triagem neonatal,

as boas práticas e responsabilidades envolvidas no processo, os fluxos de atendimento do programa no estado do Rio de Janeiro e a demonstração real da coleta de amostra biológica para o teste do pezinho. Além disso, a programação contou com um fórum de dúvidas para a interação entre os participantes e o esclarecimento de questões do cotidiano nas unidades de saúde.

Importância do teste do pezinho

Coordenadora da Linha de Cuidado em Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária à Saúde de Mesquita, Deusamar Souza acredita que o teste



Formação, ministrada pela equipe da APAE-RJ, reuniu profissionais de Mesquita e Nilópolis

do pezinho é fundamental para garantir o diagnóstico precoce de diversas doenças. “A realização do exame no período adequado, preferencialmente entre o terceiro e o quinto dia de vida do bebê, permite identificar precocemente doenças metabólicas, genéticas e infecciosas. Esse diagnóstico antecipado possibilita iniciar o tratamento o quanto antes, reduzindo complicações e garantindo mais qualidade de vida para a criança”, ressaltou. O exame tem como finalidade identificar doenças como fenilcetonúria, hipotireoidismo

congenito, anemia falciforme e fibrose cística, entre outras condições que podem comprometer o desenvolvimento infantil quando não detectadas a tempo.

Já para a coordenadora do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS), Isabela Cardoso, capacitações como essa fortalecem a atuação dos profissionais da rede.

“A qualificação contínua é essencial para aprimorar o trabalho realizado nas nossas unidades. Quando os profissionais estão atualizados e preparados, conseguimos garantir mais segurança nos proces-

sos de coleta, acompanhamento e orientação às famílias, contribuindo diretamente para a melhoria da assistência e dos indicadores de saúde infantil”, destaca.

Em Mesquita, a área técnica do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança, da Coordenação de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), realizou uma pré-seleção dos participantes para atender à demanda da capacitação, com apoio do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) e das gerências das unidades da rede.